

## NOTA TÉCNICA

### Vacinação contra sarampo Orientação ao viajante para Gales e Inglaterra

1. Considerando a ocorrência de casos de sarampo em Gales e Inglaterra, no período de janeiro a novembro de 2008, a Agência de Proteção de Saúde destes países identificou 1.217 casos. O mês de maior ocorrência foi novembro, com 115 casos confirmados. As autoridades sanitárias nacional consideram esse evento como sendo o de maior número de casos registrados nos últimos 13 anos. Também observaram que seus índices de vacinação estão baixos, devido a informações equivocadas sobre a segurança da vacina MMR (sarampo, caxumba e rubéola).

2. No Brasil, desde 2001, não existe circulação autóctone do vírus. Entre 2001 e 2006 foram registrados 67 casos confirmados de sarampo, sendo que quatro foram casos importados (Japão, Europa e Ásia) e 63 relacionados aos casos importados.

3. Ressaltamos o fato que o Brasil realizou, em 2008, a Campanha Nacional contra a rubéola onde utilizou-se as vacinas Dupla Viral (sarampo e rubéola) e Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola) vacinando aproximadamente 66 milhões de pessoas.

4. Considerando o intenso fluxo de viajantes entre os dois países, bem como as normas técnicas de vacinação adotadas no Brasil e Europa, o Ministério da Saúde recomenda a vacinação para as pessoas que não se vacinaram durante a Campanha Nacional contra a rubéola ou não possuem esquema vacinal completo com a vacina dupla ou tríplice viral e pretendem se deslocar para áreas com relatos de casos, conforme tabela abaixo:

#### Recomendação de vacinação para o viajante que se desloca para país, área ou regiões com surtos de Sarampo

IDADE	DOSES
Aos 12 meses de idade (1)	1ª dose de vacina tríplice viral
Um mês após a 1ª dose até 19 anos de idade (2)	2ª dose de vacina tríplice viral
De 20 a 39 anos de idade (3)	Duas doses de vacina dupla viral (intervalo de trinta dias entre as doses)

Acima de 40 anos (4)	Uma dose ou mais de vacina dupla viral dependendo da situação vacinal
----------------------	---

- (1) Segundo o Calendário Básico da Criança;
- (2) Aplica-se uma 2ª dose com a vacina tríplice viral após trinta dias da 1ª dose, levando-se em consideração a possibilidade de não apresentarem soro conversão;
- (3) Em situação de surtos é aplicada duas doses com a vacina dupla viral;
- (4) Em situação de surtos deve ser aplicada uma ou duas doses da vacina dupla viral para maiores de 40 anos de idade, dependendo da avaliação, se existe algum fator de risco.

5. Maiores informações, acesse:

Ministério da Saúde do Brasil

[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=21463](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21463)

[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=21464](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21464)

**Brasília, 15 janeiro de 2009.**